

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UM COLÉGIO ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

DRIELI WAWZENIAK DE ANCHIETA¹
FRANCIELE FOSCHIERA CAMBOIM²
JULIANA NUNES FERNANDES³
THIAGO DAL MOLIN⁴

Resumo: Este relato pretende descrever práticas educativas ministradas em um colégio estadual de Cascavel-Paraná, abordando assuntos referentes à educação em saúde para alunos das oitavas séries. As aulas foram ofertadas por acadêmicos de enfermagem, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, de uma universidade pública da região oeste do Paraná. Os temas abordados foram Alimentação Saudável, Distúrbios alimentares e *Bullying*, selecionados observando a faixa etária do público. A abordagem realizada visou instruir os alunos quanto à alimentação saudável, com o propósito de prevenir complicações derivadas da má alimentação; orientar quanto aos distúrbios alimentares mais comuns na adolescência; e ainda, sobre o *bullying*, seus malefícios e o que fazer para combatê-lo. O método didático abordado foi aula expositiva dialogada com auxílio de retroprojektor, e dinâmica. As atividades tiveram participação de todos os envolvidos nas práticas realizadas.

Palavras Chave: educação em saúde, comportamento alimentar, violência.

Introdução

Atualmente, evidenciam-se diversos problemas voltados ao público adolescente e/ ou jovem, dentre eles, três são de grande importância e determinam aspectos da saúde do escolar: alimentação saudável, distúrbios alimentares e *bullying*. Levando em consideração a influencia que tais temas exercem no cotidiano dos estudantes, foram desenvolvidas práticas educativas a fim de suprir a carência de orientações/conhecimento dos alunos do ensino fundamental de uma escola estadual do oeste do Paraná, na expectativa de melhorar a qualidade de vida deste público.

Nos ombros de milhões de crianças que hoje frequentam escolas descansa o futuro do Brasil. Dentro de poucos anos transformar-se-ão em operários e patrões, professores e profissionais liberais, administradores de empresas e fazendeiros. Serão também pais de uma nova geração de crianças. Da escola de hoje sairá um exército de cidadãos que enfrentarão problemas pessoais e familiares, sociais e políticos, nacionais e internacionais. Como se desincumbirão de suas novas tarefas, só o tempo poderá dizer. No momento, cabe a nós, adultos de hoje, ajudar os escolares a alcançar melhor nível de saúde, dando-lhes uma base sólida sobre a qual poderão construir uma vida útil e feliz (MARCONDES, 1972, p. 89).

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. drieli_wa@hotmail.com

² Enfermeira. Professora mestra do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. smfran@hotmail.com.br

³ Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. juh_nuness@hotmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. thiagodalmolin@hotmail.com

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou que bolsistas do curso de Enfermagem (bacharelado e licenciatura) do campus Unioeste, efetuassem as práticas educativas em saúde para os alunos de uma instituição de ensino da rede pública, no qual os acadêmicos são os transmissores dos conteúdos, e os alunos os receptores.

Sobre os temas das atividades, buscamos construir um material que contivesse informações básicas e ao mesmo tempo essenciais aos alunos, e ainda que fosse de fácil compreensão para os mesmos. Como principal definição de Alimentos e Alimentação Saudável, utilizamos o seguinte conceito/ideia:

Os alimentos e suas funções: O alimento serve como matéria-prima para a construção do organismo. A constante renovação das células é propiciada pela demanda de nutrientes provinda da alimentação. Este e vários processos fisiológicos como, por exemplo: reparo de ferimentos, contrações musculares, manutenção de temperatura corporal constante, todos estes acontecimentos necessitam de energia, que é fornecida pelos alimentos (GEWANDSZNAJDER, 2012, p. 45).

Quanto ao segundo tema proposto, Distúrbios Alimentares, buscamos trazer aos alunos um conceito baseado em um trecho citado pelo Ministério da Saúde, correspondente ao tema:

Os adolescentes que têm transtornos alimentares sofrem uma variedade de complicações metabólicas e sequelas psicossociais, incluindo a comorbidade com os transtornos afetivos e de ansiedade. Podem ainda, apresentar isoladamente social decorrente de frequentes intercorrências médicas (BRASIL, 2008, p. 139).

Em relação ao terceiro e último assunto, *Bullying* a discussão, girou em torno do conceito da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – Abrapia, citado pela Cartilha do Ministério Público do Estado de São Paulo: *Bullying* não é legal (2010, p. 2), “Compreende todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia e realizada dentro de uma relação desigual de poder.”

Desenvolvimento

O PIBID da Unioeste Cascavel, do curso de Enfermagem, estabeleceu vínculos com instituições de ensino, dentre elas, a que se encontra no campo de atuação dos acadêmicos, é a Escola Estadual Marilis Faria Pirotelli. O propósito deste vínculo é a troca de experiências

entre universidade e escola, experiência obtida pelos acadêmicos no campo da docência e também contribuir com a educação em saúde dos escolares.

Os temas foram elencados pelo grupo participante do PIBID em conjunto com as propostas levantadas pela equipe pedagogia da escola parceira. Para viabilizar as práticas educativas foram observadas algumas características, sendo elas: a idade dos alunos; os principais problemas/enfrentamentos existentes nesta faixa etária; o número de alunos em cada turma; qual o método de ensino que seria utilizado para abordar os temas, qual o tempo que poderia ser utilizado para a prática educativa. Neste sentido, ficaram sob responsabilidade dos acadêmicos três temas centrais: Alimentação Saudável, Distúrbios Alimentares e *Bullying*.

Os objetivos propostos foram o de conscientizar para uma boa alimentação, prevenindo doenças, tais como obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Melitus (DM); Identificar e distinguir os principais distúrbios alimentares adotados pelos adolescentes, sendo bulimia e anorexia; e compreender do que se trata o *Bullying*, conhecer suas classificações, malefícios e ser capaz de reconhecer que trata-se de uma agressão.

As aulas foram preparadas pelos acadêmicos de enfermagem, baseando-se no tempo disponibilizado para a abordagem dos conteúdos, que foram de três horas aula para cada turma, do oitavo ano (ensino fundamental). Essa carga horária de aulas foi determinada visando obter maior grau de atenção e interesse dos alunos. Ainda quanto à construção das aulas, os acadêmicos receberam orientações da professora coordenadora do subprojeto PIBID enfermagem para a elaboração do plano de ensino e plano de aula.

2214

Os acadêmicos ministraram as aulas e contaram ainda com a contribuição da professora supervisora do PIBID na escola parceira, complementando os assuntos abordados e auxiliando no domínio da turma.

Utilizou-se o retroprojeter multimídia como recurso visual para os slides, que foram divididos em três grandes grupos, de acordo com os temas: alimentação saudável; distúrbios alimentares e *bullying*. Também foi utilizado como método de ensino, a fim de não se deter apenas em slides e leitura, instruímos juntamente com a professora da escola que os alunos copiassem um determinado conteúdo em seu caderno e ainda reservamos um momento das aulas para uma dinâmica.

Assim a dinâmica consistiu basicamente na divisão da turma foi dividida em dois grupos (A e B), onde foram sorteadas oito questões pertinentes ao assunto trabalhado na aula (previamente formuladas pelos acadêmicos do PIBID) para cada grupo. O grupo elegeu um

representante para sortear uma questão de cada vez. Após retirada a pergunta e realizada breve leitura em voz alta, cada grupo teve o tempo máximo de 1 minuto para responde-la. Após o prazo expirado, o mesmo representante de cada grupo ficou responsável por expor a resposta a toda turma. Cada acerto das respostas do grupo ganhava um ponto, conseqüentemente, o grupo que mais contabilizou pontos, foi campeão. O objetivo da dinâmica foi de estimular o trabalho em grupo, auxiliar na fixação do conteúdo de aula e avaliar subjetivamente o aproveitamento da aula ministrada pelos acadêmicos.

Conclusão

Quanto ao grau de aproximação dos alunos com os temas abordados, foi possível perceber que eles já possuíam um conhecimento prévio sobre os mesmos, porém insuficiente, se levado em consideração a idade dos alunos, o contato dos mesmos com assunto abordado baseava-se principalmente em informações obtidas pela mídia, internet, conversas com os colegas e principalmente com temas ensinados na escola. Esta percepção foi consolidada através de perguntas básicas realizadas pelos escolares sobre os assuntos ministrados. Durante e após as atividades, a maioria dos alunos responderam positivamente as perguntas orais e participaram de atividades práticas que exigiam a demonstração da fixação do novo conteúdo, conferindo êxito às atividades preparadas pelos acadêmicos.

O vínculo criado pelo projeto PIBID entre escola e universidade pública, gerou ainda inúmeros benefícios para os acadêmicos de enfermagem, aproximando-os da realidade das escolas públicas e da condição da educação brasileira atual. Os acadêmicos aprimoraram suas técnicas docentes, dentre elas: estruturação das aulas, postura docente, dinamicidade na transmissão de conhecimentos, competência frente a eventos inesperados, desenvoltura frente às indagações dos alunos, trabalho em conjunto.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Centro de Apoio Operacional Cível e de Tutela Coletiva - Educação. **Bullying não é legal**. São Paulo. 2010. 12 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Pag 139-141.
- GEWANDSZNAJDER F. **Projeto Teláris – Ciências: Nosso corpo, 8º ano**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2012. 288 p.

MARCONDES, R.S. **Educação em saúde na escola.** *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, vol.6, nº.1, pag. 89-96, jan. 1972. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101972000100010>. Acesso em 4 de ago. 2014

2216